

CIDADES



Adoção de uniforme de gala por colégio da Asa Sul abre polêmica e divide educadores

DF educação

De volta aos anos 50

DARSE JÚNIOR

DA EQUIPE DO CORREIO

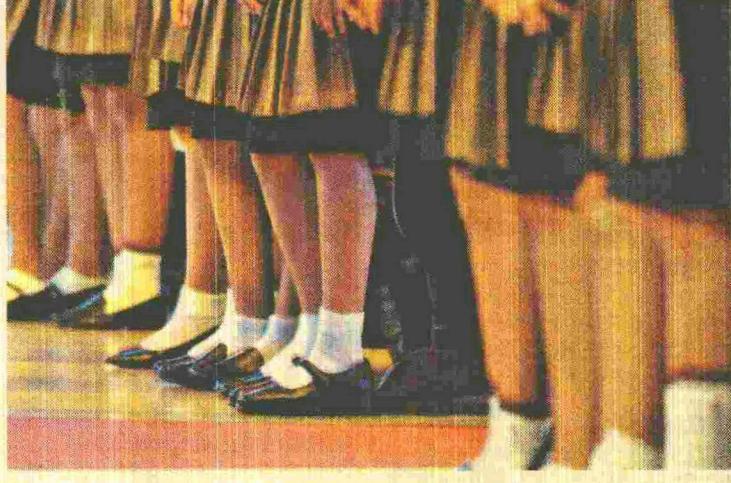
O tênis será trocado pelo sapato. No lugar da malha, a calça social preta ou a saia xadrez. A camiseta vai ser substituída pela camisa branca com botões e mangas compridas. O pescoço ostentará uma gravata vinho. Os 360 estudantes das sétimas e oitavas séries do ensino fundamental do colégio Galois terão de vestir uniformes de gala, como nos velhos tempos. A intenção é resgatar os valores tradicionais e melhorar a postura dos adolescentes. Enquanto a maioria dos pais aprova a medida, os alunos reclamam.

A nova roupa terá de ser usada obrigatoriamente uma vez por semana. Na ocasião, os estudantes terão lições de bom comportamento, aprenderão a se portar em eventos mais solenes, como o lançamento de um livro, uma vernissage ou uma visita ao Congresso Nacional. Serão simulações num primeiro momento, mas a idéia é usar os ensinamentos em situações reais ao longo do ano letivo. Não haverá um dia pré-definido. A direção e os professores ficarão encarregados de avisar aos adolescentes quando o uniforme de gala de R\$ 420 (feminino) ou R\$ 380 (masculino) deverá ser retirado do armário.

A primeira experiência com a nova vestimenta ocorreu ontem, na estréia das aulas. Os alunos começaram a chegar logo cedo ao Santuário Dom Bosco, para a missa que marcou o início do ano letivo do ensino fundamental. "Me senti na Europa, foi muito lindo. Sem falar que me trouxe boas recordações, quando eu era estudante no interior do Rio Grande do Sul, os uniformes eram assim", comenta Leda Machado, mãe de uma aluna da sétima série. Depois da celebração presidida pelo arcebispo militar, Dom Geraldo Ávila, os jovens foram para as salas de aula.

Os uniformes de gala foram idealizados pela diretora-presidente do Galois, Dulcinéia Mar-

Fotos: Carlos Vieira/CB



A ROUPA DE GALA INCLUI SAPATOS PRETOS, MEIAS BRANCAS E SAIAS

ques dos Santos Nakamura. "A moda de hoje tem deixado as meninas deformadas. Elas sentam e se portam como homens. Perdem o glamour e a elegância feminina", explica. Para ela, valores básicos como a pontualidade e o respeito à família estão sendo esquecidos. Os estudantes do ensino médio se livraram, porque o foco principal da instituição nessa etapa é o vestibular e não sobra tempo.

Calor

Mesmo com toda a justificativa, a aluna da oitava série Larissa Ramos, 14 anos, não se convenceu. "Não é feio, só achei desnecessário. Tomara que os outros colégios não sigam o exemplo. Os valores não têm ligação com a roupa, ela é supérflua", argumenta.

"Não gostei, meus amigos riram e me zoaram. Sem falar no calor", acrescenta Rafael Monteiro, 14, da oitava série. Para aqueles que estão em séries mais adiantadas a nova roupa foi motivo de brincadeiras. "Achei uma idéia sensacional, desde que não me obriguem também. Coitados. Esse uniforme não combina com o clima de Brasília", pondera o estudante do segundo ano do ensino médio, Rodrigo Azevedo, 17.

Todas as escolas particulares têm autonomia para definir o próprio uniforme, mas para a presi-

dente do Sindicato dos Estabelecimentos Particulares de Ensino, Amable Pachios, o argumento usado para a criação da roupa de gala não é válido. "O resgate dos valores tradicionais é ensinado em todas as instituições de Brasília e usam uniformes básicos, uma coisa não tem nada a ver com outra", diz. Para Amable, o resultado será um retorno aos anos 50. "Cada época tem sua identidade e a escola tem de ajudar o aluno a se posicionar dentro da sua geração. As coisas mudam", afirma. Ela lembra que quando começou a trabalhar, não podia usar sandália e hoje já é permitido. "Nem por isso as novas profissionais serão piores", compara.

A criação do uniforme de gala faz parte de um projeto pedagógico maior. Com a adoção das duas últimas séries do ensino fundamental este ano, a instituição aumentou o foco na transmissão de valores sociais e culturais. Um dia da semana os alunos irão para uma fazenda aprender educação ambiental e tarefas do dia a dia, como costurar, trocar uma lâmpada, consertar descargas e objetos eletrodomésticos, como liquidificador, ferro de passar. Terão aulas práticas de artes plásticas, aprenderão a fabricar e tocar instrumentos musicais e terão atividades físicas.

"Não adianta preparar o indivíduo intelectualmente e não formar o cidadão", sustenta a diretora Dulcinéia Nakamura. O preço da mensalidade é igual ao do ensino médio — R\$ 920. O projeto para 2010 é implantar o uniforme de gala obrigatório todos os dias e aumentar o tempo de permanência do aluno na escola, em regime de semi-internato. Mas Dulcinéia acredita que as demais escolas particulares do DF irão aderir à idéia da roupa social antes desse prazo. "Numa projeção pessimista, em cinco anos. Os colégios de pade serão os primeiros", acredita.

Enquanto instituições privadas de ensino discutem o design mais apropriado das roupas dos estudantes, 98 mil alunos da rede pública iniciaram o ano letivo sem uniforme. Os beneficiados pelo programa Renda Mínima, com renda mensal per capita de até R\$ 120, ficaram na mão. Não há previsão de quando as vestimentas serão distribuídas pelo governo.